

# Idéia de Saulo Queiroz é útil ao entendimento

A proposta do deputado Saulo Queiroz, presidente do PFL, de utilizar a prerrogativa do "projeto de decisão" para confirmar o mandato de seis anos para o presidente Sarney foi comemorada ontem no Palácio do Planalto como o "tiro de misericórdia" nas pretensões do PMDB de, através do regimento interno, dar à Assembleia Nacional Constituinte poderes de alterar a atual Constituição.

Junto com a declaração do próprio Sarney de que "é contra o projeto de decisão que crie poderes paralelos", o anúncio da decisão de Saulo Queiroz deverá facilitar o acordo, neste final de semana, em torno de uma proposta que restrinja a soberania da Constituinte aos limites dos seus trabalhos, sem ameaçar a Carta em vigor.

No início da manhã de ontem, antes de embarcar para Sergipe, o presidente Sarney, através do porta-voz Frota Neto, se declarou contrário ao "projeto de decisão", com o argumento de que ele representaria a criação de um poder paralelo, numa ameaça ao estado de direito. O que parecia uma resposta frontal à proposta de Saulo Queiroz, de se utilizar do artifício para garantir seu mandato por um período de seis anos — até agora PFL e governo estão em perfeita sintonia com relação ao regimento interno da Constituinte —, foi esclarecido no final da tarde como um "cerco" às intenções do PMDB.

Depois de uma longa conversa com o ministro Marco Maciel, o secretário-geral do PFL esclareceu que não é a favor do projeto do relator Fernando Henrique Cardoso, mas se ele for aprovado "usará da prerrogativa para preservar o mandato presidencial".